

editorial

Pelo transporte coletivo

Região conhecida como berço da indústria automobilística do Brasil, o Grande ABC não poderia, nem de longe, ser contra programas públicos de estímulo à produção de veículos. Eles geram empregos e divisas ao erário. No momento em que as montadoras estão ou fugindo das sete cidades – como fez a Ford em 2019 e fará a Toyota no segundo semestre deste ano – ou restringindo contratações, quando não demitindo em massa, injeção de recursos para facilitar o escoamento da produção acaba estimulando a cadeia. Condenar o governo federal por lançar o projeto de incentivo ao carro popular seria, portanto, leviano. Todavia, a medida é sim passível de algumas críticas. Ponderadas.

Os primeiros 15 dias da vigência do programa servem para demonstrar o quanto o brasileiro é sensível a incentivos. Oitenta por cento do valor reservado ao projeto já foram acessados por consumidores ávidos para comprar o carro popular 0km. Nem tudo, porém, é motivo de celebração. Para o bem-estar da sociedade, é preciso considerar os efeitos adversos de medidas governamentais que, sustentadas por impostos pagos pela coletividade, privilegiam o transporte individual em detrimento do coletivo. Quais serão os impactos desta medida a longo prazo na mobilidade urbana? Mais carros nas ruas resultará em mais agilidade, segurança e conforto no deslocamento de indivíduos pelas cidades?

É evidente que a tecnologia embarcada e o uso de fontes renováveis de energia tornam os carros menos hostis ao ambiente e à própria comunidade. Mas não há ganhos que superem os proporcionados pela solução de massa. Urbanistas são unânimes em dizer – e qualquer observador mais astuto pode constatar – que nenhuma cidade desenvolvida do planeta conseguiu proporcionar resultados razoáveis em mobilidade urbana e qualidade de vida, no que diz respeito ao deslocamento de pessoas, apostando em soluções que fugissem do transporte coletivo. Por que seria diferente no Brasil? Essa é a pergunta a ser respondida por quem pensa o futuro do País sob todos os aspectos e não apenas o econômico.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2